

EMPRESÁRIOS



“Sempre quis que esta empresa tivesse uma chefia de trabalho em que as pessoas se sentissem bem e gostassem de trabalhar aqui.”

IRMÃOS PINTO DA COSTA

Qualidade de serviço a pensar na certificação

A empresa Irmãos Pinto da Costa, de Pedro da Costa, aposta na qualidade técnica e na qualidade de serviço que presta ao cliente.

► Sandra Barreiros

O empresário Pedro Costa considera-se uma pessoa determinada e muito persistente, pois vai sempre atrás daquilo que quer, independentemente dos riscos que poderá correr. “Acho que a nossa própria vida já é um risco, por isso é desta forma que eu encaro a vida, perseguindo aquilo que quero e definindo objectivos”.

Começou a trabalhar como ajudante, para a empresa do seu pai que operava na área das instalações eléctricas, numa fase inicial, como aprendiz, numa obra da Figueira da Foz, sendo que com seis meses de trabalho e com cerca de 14 anos, começou a chefiar as equipas dessa mesma obra. “O meu pai tinha uma empresa em nome individual, depois acabou por montar uma sociedade, na qual um dos meus irmãos era sócio, a Renovaluz, Lda.”. Em 1998, Pedro Costa entrou para a parte administrativa e área de orçamentos, já com um “bom projecto e objectivos bem definidos”. Porém este mesmo projecto não foi atingido porque o que tinha sido combinado entre Pedro Costa e o seu irmão não foi cumprido. “O meu irmão acabou por sair dessa sociedade, que tinha problemas com o fisco. Entendi, então, em 1999, que não valia a pena es-



PEDRO COSTA considera um balanço positivo a sua missão à frente da Irmãos Pinto da Costa

tar a seguir com esse projecto, pois não tinha ido trabalhar para agradar ou para resolver os problemas dos outros”.

E foi quando Pedro Costa se estabeleceu por conta própria, ainda em 1999, em nome individual, para depois, em 2000, formar a empresa “Irmãos Pinto da Costa” com o seu irmão. “Nesta empresa, o meu irmão começou por ficar à frente da produção e eu da gestão, mas depois surgiram alguns problemas na par-

te da produção e começaram a surgir incompatibilidades entre nós nos objectivos traçados, por isso acabei por comprar a quota dele”.

Com um volume de negócios de cerca de 4 milhões de euros para o corrente ano, os objectivos, que foram traçados em 2002, foram totalmente ultrapassados, pois foram definidos como volume de facturação para 2006, 3 milhões de euros. Para Pedro Costa, neste momento a conjuntura

económica não é muito favorável, mas mesmo assim estão traçados objectivos até 2010. A empresa está a acabar o período deste primeiro ciclo de quatro anos, por isso já está definido outro ciclo de mais quatro anos. “Neste primeiro ciclo, apesar da economia ter sido desfavorável, acho que superámos a nossa concorrência, assim como temos superado os nossos níveis de crescimento”, mencionou Pedro Costa.

Para o próximo ano, Pedro Costa ambiciona alcançar a certificação da empresa até final de 2007. “Não foi possível alcançar a certificação ainda este ano, porque houve um salto muito grande em termos de produção e acabámos por não ter tempo para iniciar este projecto, que está a ser preparado, para ser alcançado em 2007”.

Já em relação à sua missão à frente da administração da Irmãos Pinto da Costa, Pedro Costa referiu que considera um balanço positivo, pois “quando uma pessoa traça objectivos traça um projecto, e com muito esforço e dedicação e muito tempo dedicado à empresa, consegue-se chegar aos objectivos, tanto a curto prazo como a médio prazo”. O empresário acrescentou ainda que traçou objectivos muito práticos até 2006 e tem alcançado e ultrapassado sempre ano a ano. “Em todos os anos, os objectivos traçados no início do ano e com um objectivo central em 2006, conseguimos chegar ao que estava estipulado e vamos finalizar 2006 com o objectivo para além daquilo que estava estipulado em 2002”.

Sendo uma pessoa que veio da produção, como executante de obras, como chefe de equipa e como responsável, Pedro Costa tem uma relação muito boa com os seus empregados. Uma das situações que nunca quis na Irmãos Pinto da Costa era os erros que via adoptados nas outras empresas em que trabalhou. “Se sempre quis que esta empresa tivesse uma chefia de trabalho em que as pessoas se sentissem bem e gostassem de trabalhar nesta empresa, não só trabalhar aqui porque possam eventualmente ser bem pagos, mas também trabalhar aqui pela relação que é criada entre os colegas”. Também neste campo, Pedro Costa afirma que tem tido sucesso, porque encontra-se bem servido em termos de recursos humanos. “É certo que há sempre algumas pessoas que não se enquadram e que têm de ser substituídas, sobre isso também não tenho dúvidas, e tem sido um bocado nessa forma que eu tenho gerido a empresa em termos de recursos humanos”.

► EMPRESA

Empresa de sucesso



Com cerca de 40 empregados, armazém e sede nos Fornos, encontramos a empresa Irmãos Pinto da Costa. A operar na área das instalações eléctricas, águas e esgotos, protecção de incêndios, sistemas de vigilância e telecomunicações, esta empresa trabalha com “alguma envergadura”, em obras como hospitais, centros de saúde, centros culturais, hotéis ou piscinas. “Tudo o que são obras públicas e obras particulares que surjam e que tenham algum interesse para nós, e que a empresa consiga também dar resposta ao cliente, nós tentamos fechar o negócio da maneira mais correcta”, referiu Pedro Costa, administrador da Irmãos Pinto da Costa, ao DIÁRIO AS BEIRAS.

Para Pedro Costa, a principal característica desta empresa passa pela qualidade técnica e pela qualidade de serviço que presta ao cliente. “Há uma exigência de qualidade que prestamos, durante o acompanhamento técnico que prestamos em cada uma das empreitadas, o que transmite ao nosso cliente uma segurança na contratação desta empresa para os seus serviços.” Esta é a grande aposta da empresa, que tem sido “reconhecida pelos clientes” e tem servido também para o “sucesso desta empresa”. Sucesso este que, nas palavras do administrador, tem resultado também de um sistema de gestão “muito rigoroso” que foi implementado. É um sistema de gestão, projecto a projecto, que é levado ao mais pequeno pormenor. “Qualquer projecto é gerido desde o primeiro parafuso até ao quadro eléctrico e é com este tipo de gestão, e apesar do nível competitivo em que o mercado se encontra, que nós vamos recuperando as dificuldades”.

A curto prazo, a Irmãos Pinto da Costa vai abrir uma delegação em Lisboa, durante o mês de Outubro, para começar a explorar profundamente a zona sul. Confrontado com a escolha da zona sul, Pedro Costa assinalou que o mercado da zona centro já não é um mercado suficiente, em termos de dimensão. “Tínhamos duas alternativas: ou estagnávamos ou continuávamos a crescer. Por isso começámos a pensar noutros pontos do país, onde fosse aliciante explorarmos a nossa área de serviço”.

► PERFIL

Pedro Costa nasceu em Coimbra e frequentou a escola primária em Coselhas e Lardemão. Em criança foi um pouco traquina, “como todas as crianças”. Como o seu pai tinha uma empresa de instalações eléctricas, desde cedo se apaixonou por esta área, sendo que nas férias já ajudava o seu pai nos trabalhos de produção. Estudou até ao 9.º ano e depois dedicou-se, “de corpo e alma” a esta área, pois nunca colocou a hi-

pótese de ter outra profissão. Considera-se uma pessoa feliz e com muita sorte, por fazer aquilo que gosta. “É a minha área e é aquilo que eu sei fazer”. Pedro Costa é casado e tem duas filhas, uma com três e outra com 12 anos. Dedicou grande parte da sua vida à empresa, pelo que lhe sobra muito pouco tempo para estar com a família. “Vou de vez em quando jantar fora, tirando isto, trabalho de domingo a domingo, sem

fins-de-semana. A minha vida é isto”. Apesar de tudo, revela que a sua família tem compreendido que a empresa lhe absorve muito tempo e tem percebido que só com muita persistência e dedicação se consegue levar a empresa a algum lado. Pedro Costa afirmou ainda que tem uma acção muito fiscalizadora internamente, facto que o leva a perder muito tempo com isso. “Com tudo isto é difícil encontrar tempo disponí-

vel para estar com a família. Por vezes dou comigo a pensar se valerá a pena. Quando se cria uma empresa com alguma dimensão já não dá para voltar atrás”. Sem tempo para passatempos, Pedro Costa confessou que a sua grande paixão é o trabalho. “Sou obcecado por ver as coisas a correr bem, não posso ver uma coisa a correr mal, porque vai de encontro com os meus ideais”.